



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

NA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DO VII
CONGRESSO INTERAMERICANO DE MUNI-
CÍPIOS.

1078 Ao reunir-se neste dia de hoje no Rio de Janeiro o VII Congresso Interamericano de Municípios, congregando mais de 500 participantes, não poderia eu deixar de comparecer aqui, nesta ilustre assembléia, para formular a todos os congressistas os votos de boas vindas à nossa terra. Quero também desejar a todos os que aqui vieram representando os seus Municípios o mais completo êxito nas numerosas atividades dêste encontro, em que se entendem e coordenam as fôrças vivas da democracia e procuram soluções para os problemas da comunidade primeira, da manifestação essencial do espírito gregário, marca primordial do ser humano.

1079 O Congresso Interamericano de Municípios, que pela sétima vez se reúne, é um alto testemunho da vitalidade democrática, sobremaneira consolador, num mundo em que fôrças violentamente destruidoras ameaçam roubar à democracia a bandeira da esperança e implantar na alma dos povos a descrença nos ideais e nos postulados, com que os nossos maiores nos legaram a certeza de que só na liberdade o homem encontrará os caminhos da realização de seu verdadeiro destino. O Município é o átomo político do mundo livre e a fôrça que liga os municipes em tórno dos interesses da sua comunidade é a própria alma da democracia. De tempos para cá, têm florescido em todos os países sociedades municipalistas, que se interligam, facilitando a troca de informações e dados úteis para a evolução e o progresso de cada unidade. Na América estas sociedades se uniram em um organismo de cúpula que é êste prestigioso congresso, hoje um im-

portante instrumento de integração dos povos americanos e de conhecimento recíproco de seus problemas e de suas necessidades.

Na atual conjuntura das relações entre os povos dêste Continente, acredito que responsabilidades excepcionais caberão a todos vós, que participais do VII Congresso de Municípios. É do conhecimento de todos vós o esforço extraordinário em que nos encontramos empenhados para unir e dar doutrinas de vida ao Continente, visando a renovar o Pan-Americanismo de maneira a salvar-nos da tragédia secular do subdesenvolvimento, que se evidencia agora como um dos pontos mais frágeis da estratégia global do Ocidente. A nenhum de vós é lícito ignorar que êste momento, às vésperas da reunião do "Comité dos 21", em Washington, se apresenta carregado de destino para a história do Pan-Americanismo.

A Operação Pan-Americana só teve a excepcional repercussão que a assinalou, pelo fato de representar um anseio comum de todos os povos americanos, desejosos de servir à causa do Ocidente, mas estrangulados pela estagnação trágica de suas economias. Felizmente os povos irmãos da América Latina compreenderam, como compreenderam os Estados Unidos, que o movimento ensejado pela Operação Pan-Americana não pode fracassar. É a última oportunidade que a História nos oferece de construir neste Continente o baluarte inexpugnável do mundo livre, uma comunidade de nações prósperas e fortes que estejam na medida de bastarem-se a si mesmas, na eventualidade, — que praza aos céus nunca se nos depare — de um novo e terrível conflito das grandes potências. Urge, Senhores Congressistas, que a Operação Pan-Americana, êsse bafejo de esperança que fêz vibrar todo um Continente, seja levado a bom térmo e não se perca na teia inócua dos comunicados e das resoluções puramente proclamativas de bons intentos. A miséria das

populações sofredoras de muitos dos nossos países clama por uma solução, que se traduza em desfôgo imediato, que só poderá decorrer de uma cruzada que conjugue o esforço integral de todos nós para erradicar das terras americanas o mal que nos asfixia. Se falharmos desta vez, será provàvelmente também a falência de nosso sistema econômico de fidelidade absoluta aos interêsses do mundo ocidental.

1082

Se a marcha dêsse importante movimento de dinamização do Pan-Americanismo vem sendo conduzida satisfatòriamente pelos estadistas e diplomatas que já conseguiram vencer a sua primeira etapa, é preciso não esquecer que o seu êxito final depende exclusivamente do apoio da opinião pública, das manifestações de compreensão e solidariedade provenientes de todos os recantos das vastas plagas americanas. E é exatamente nesse ponto, Senhores Congressistas, que o vosso papel assume uma relevância decisiva. Podeis, tanto aqui, no correr dos trabalhos desta reunião marcada de grandes responsabilidades, quanto ao regressar a vossas comunidades, esclarecer o espírito de vossos concidadãos sôbre a necessidade de apoiar com a sua confiança e com o seu entusiasmo a ação conjugada de todos nós em prol da erradicação do subdesenvolvimento. A América possui os meios necessários para construir aqui o núcleo de resistência em favor da liberdade. É preciso sòmente acreditar na seriedade do problema e querer, querer de forma autêntica, encontrar as soluções que dependem apenas do grau de nossa decisão. Não visamos a uma ação comum imediata para extorquir ajuda dos nossos irmãos mais afortunados. Isto seria injúria pensarmos. O nosso objetivo é o esclarecimento dos espíritos, através da criação de um novo clima interamericano, em que todos nós nos capacitemos de que não pode haver prosperidade, segurança e tranqüilidade neste Continente,

enquanto vastos trechos desamparados de nossas povoações ficam irremediavelmente condenados a uma subvida em que fermente o ressentimento letal e sôbre cujas cabeças se avolumam as nuvens densas das soluções de desespero. A Operação Pan-Americana é antes de tudo uma ação de defesa continental, de salvaguarda dos nossos ideais e do nosso sistema político e econômico, a que não deve faltar o respaldo decidido de nenhuma nação do Mundo Novo. E é também uma nova bandeira de esperança.

A paz e a tranqüilidade de vossos Municípios, por mais longínquos que se encontrem, depende, acima de tudo, da sobrevivência do nosso pacífico viver dentro do respeito sagrado aos direitos individuais e às tradições cristãs de nossa cultura. Assim, no trato dos problemas municipais, na tarefa salutar de manter viva e fecunda a cédula principal da democracia, não vos esqueçais de que a América só poderá ser um todo unido, forte, invencível, quando não existir mais, em nenhuma de suas comunidades, nem nas menos favorecidas pela sorte e mais remotas, a chaga secular do subdesenvolvimento.

1083

O instrumento capaz de realizar o milagre da redenção americana há de ser a nossa fé, a fé que, estou certo, todos aqui partilhamos de que nada conseguirá afastar-nos do nosso destino histórico, de sermos um dia não só o Continente da Paz e da Liberdade, mas uma terra, um poder, uma união em que os nossos povos gozarão de vida próspera, no culto das nossas sagradas tradições e na certeza de que a nossa união não mais será ameaçada pelas injustiças da fortuna. A fé será o nosso escudo na jornada que empreendemos juntos em direção a um destino de acôrdo com o mundo novo que somos. Conto com o vosso apoio e a vossa compreensão para a Operação Pan-Americana. Sêde bem-vindos !

1084